ResearchGate

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: https://www.researchgate.net/publication/276355238

Ori Nikan

Article · January 2012

CITATIONS
0

READS
3,301

1 author:



Luiz L. Marins
Cecori

9 PUBLICATIONS **2** CITATIONS

SEE PROFILE

All content following this page was uploaded by Luiz L. Marins on 17 May 2015.

The user has requested enhancement of the downloaded file.

Orí Nìkàn:

o culto de *Orí* como *Òrìs̲à* individual.

Luiz L. Marins

2ª edição
revista e complementada

Setembro /2011

RESUMO

O propósito deste texto é apresentar alguns versos de *Ifá* que mostram a independência de *Orí* em relação aos *Òrìs̲à*, atendendo assim o aspecto filosófico do tema. No aspecto litúrgico, apresentaremos um rito de bori registrado por Pierre Verger na década de 1950, que mostram na prática ritual esta independência. Finalizaremos com algumas observações filosóficas sobre a perca do conceito de *Orí* como *Òrìs̲à* individual, e a reinvenção do rito.

INTRODUÇÃO

Tal intenção pode parecer redundância para alguns centros religiosos mais centralizados, entretanto, não o é para outros segmentos mais regionalizados e afastados das regiões tidas como centros afro-religiosos.

Não será propósito deste trabalho o estudo da Noção de Pessoa propriamente dita, embora esteja intimamente relacionada com o monoteísmo de *Orí*.

Sim, *Orí* é um culto e rito monoteísta, ele é único para cada pessoa. Em seu monoteísmo estão embutidos, subentendidos e resumidos, os conceitos de *ìpín-odù* (destino), *ìdílé* (clã), *èmí* (espírito eterno), *ẹnìkejì* (duplo espiritual), *ọkàn* (individualidade, alma), *ìwa* (caráter), *ìpilèsè* (origem) *egbé-òrun* (sociedade espiritual), *àlàbò'run* (protetor espiritual), *ipòrí* (origem ancestral), *ẹbí* (família) etc.[1]

Para nosso propósito, *Orí* será tratado como um aglutinador e concentrador de todas estas "qualidades". Sobre a individualidade de *Orí*, vejamos o que diz Abimbola (1975, pg. 114-6):

" […] Os iorubas reconhecem *Orí* como um dos deuses de seu panteão. De fato, num certo sentido, *Orí* pode ser considerado como o deus mais importante sobre todos os outros [exceto *Olódùmarè*]. O *Orí* de todo ser humano é reconhecido como seu deus pessoal, do qual espera-se que seja o mais preocupado com seus interesses, muito mais que os outros deuses que são considerados como pertencentes a todos. Como um deus, *Orí* é cultuado e propiciado pelos iorubas, [e] os deuses, eles mesmos tem seu próprio *Orí* dirigindo seus afazeres diários da vida. Assim como os humanos, os deuses conhecem os desejos de seu *Orí* através da consulta de *Ifá;* [e] *Òrúnmìlà,* ele próprio, consulta seus instrumentos divinatórios para conhecer os desejos de seu *Orí* […] Neste tema sobre *Orí* podemos encontrar mitos que explicam o processo de seleção de *Orí* no *òrun* para o sucesso ou falência individual na terra. Estes mitos também enfatizam o ponto que *Orí* é maior que qualquer outro deus e que cada pessoa deveria levar todos os seus problemas primeiro para seu *Orí* […].

---

1 Estes conceitos foram estudados nas edições anteriores da Revista Olorun (http://www.olorun.com.br).

Assim como os *Òrìs̩à*, *Orí* também possui cânticos e louvações destinados apenas a ele. Os iorubás dedicam a *Orí* muitas canções e poemas, cujas súplicas e louvações sempre buscam um bom destino no mundo. Um canto para *Orí* recolhido por Salami (2008, p. 58), enaltece as qualidades de *Orí*:

1. Orí ló dá mi
2. Èèyàn kó o
3. Olórun ni
4. Orí ló dá mi
5. Orí Agbe ló dágbe; ló dágbe
6. Àtàrí àlùkò ló sì dálùkò
7. Èniyàn kó
8. Elédàá mi ló dá mi
9. Èèyàn kó o
10. Eledàá mi ló dá mi

1. Foi meu Orí que me criou
2. Não foi um ser humano
3. Foi Olódùmàrè
4. Foi meu Orí que me criou
5. O orí de Agbe criou o pássaro Agbe
6. O orí de Aluko criou o pássaro Aluko
7. Ele não é um ser humano
8. Ele é meu criador, que me fêz
9. Ele realmente não é uma criação humana
10. Ele é o meu criador, que me criou

Outro canto, agora recolhido por Omidire (2004, p. 127) também enfatiza *Orí* como dono e responsável do destino pessoal:

Orí loníse

Orí loníse èdá l'àyànmó ò

Orí diz o que a pessoa vai ser, mas é somente o Criador que sabe o destino
Oba òkè tó gbé wa níyì, ló gbé wa ga
O Rei do Alto é que nos dá a honra
Orí lonís̩e è̩dá l'àyànmó̩ ò
Orí diz o que a pessoa vai ser, mas é somente o Criador que sabe o destino
Orí lonís̩e, yé o!
Orí diz o que a pessoa vai ser, compreenda!

Um cântico do músico iorubá King Sunny Ade, também recolhido por Omidire (2004, p. 130) vem esclarecer ainda mais a filosofia de *Orí* como *Òrìs̩à* pessoal:

Jà fúnmi!

Orí mi yé o,
Por favor, meu Orí
Jàà à, já fúnmi!
Me socorra, me proteja!
È̩dá mi iye o,
Meu criador
Jàà à, já fúnmi!
Me socorra, me proteja!
Orí bàbá mi,
Orí, meu pai
Jàà à, já fúnmi!
Me socorra, me proteja!
Orí mi má mà gbàgbé já fúnmi!
Meu Orí, não se esqueça de me socorrer!

ORÌ NÌKÀN

Dos versos de Ifá que falam de *Orí*, queremos destacar o *léselése* [2] *Orí Nìkàn* (*Orí*, o único), pois nenhum é tão significativo para os iorubás, e ao mesmo tempo tão revolucionário para nós, afro-brasileiros.

Ao refletirmos sobre profundidade deste poema, chegamos a tomá-lo à guisa de uma reforma religiosa, que talvez tenha ocorrido em algum momento imensurável do caminhar espiritualista dos antigos povos nagô, hoje unificados sob o nome internacional de iorubás.

Este poema foi coletado em pesquisa de campo por Abimbola (1976, pg. 158), publicado com edição da Unesco.[3]

Resumo:

"*Ifá* reuniu-se com vários *Òrìsà* e perguntou-lhes qual deles poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem, sem retornar. Um de cada vez, todos *Òrìsà* responderam que sim, que poderiam. Então *Ifá* perguntou, um a um, o que ele faria, se antes da viagem, ele visitasse sua terra natal, e lá fosse recebido com festa, e lhe fossem oferecessem todas as comidas e bebidas de que ele mais gostava. Responderam que primeiro comeriam e beberiam até ficarem fartos, e depois iriam para suas casas. Então Ifá disse-lhes que eles não poderiam acompanhar seu devoto. Eles pediram então a Ifá, que lhes dissesse quem poderia então acompanhar seu devoto para onde ele fosse. Ifá respondeu que *Orí*, é o único que pode acompanhar ser devoto para onde quer que ele vá." [4]

ÒGÙNDÀ – MÉJÌ[5]

Orí Nìkàn (Orí é o único) [6]

1. "Quando entramos no quarto sagrado"
2. "Abaixamos a cabeça na porta"

---

2 Poema. Literalmente, "uma lista de ...", no caso, versos. (CMS, 2001, pg. 153).

3 A tradução é nossa, a partir do inglês, com consultas aos dicionários de ioruba, quando necessárias.

4 Segundo Abimbola, o *bàbáláwo* informante deste e outros poemas do livro é Alawonifa Anima̱saum Oyedele Isola, 48 anos (na época), Ile Beesin, Pakoyi, Oyo, entre 1963 e 1970; método de pesquisa: gravação e escrita; local da coleta: Baàsì e Ońsà campus, Oyo.

5 Um dos dezesseis principais signos divinatórios de Ifá, chamados Ojú Odù.

6 A versão e adaptação do texto é nossa, como também o título dado, que foi tomado por empréstimo de um dos versos finais do próprio poema, na sua versão em ioruba.

3. Àpèjọ Òrìṣà, Àpèjọ Ifá [7]
4. Ifá colocou a seguinte questão:
5. Quem entre os Òrìṣà pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar?
6. Ṣàngó disse que ele poderia.
7. Foi perguntado a ele:
8. "O que você faria?"
9. "Se após tiver caminhado por um longo tempo"
10. "Você chegasse em Kòso, seu ìdílé, e eles te preparassem:"
11. 1 àgbo (carneiro)
12. 2 àkùkọ̀ (galo)
13. Gbẹ̀gìrì (um tipo de sopa de feijão)
14. Okà (pudim de farinha de inhame)
15. Órógbó (noz de cola amarga)
16. Ṣàngó respondeu:
17. "Depois que comer até ficar satisfeito"
18. "Eu retornaria para minha casa"
19. Foi dito para Ṣàngó
20. Que ele não poderia acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar.
21. Àpèjọ Òrìṣà, Àpèjọ Ifá
22. Ifá colocou a seguinte questão:
23. Quem entre os Òrìṣà pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar?
24. Ọya disse que ela poderia.
25. Foi perguntado a ela:
26. "O que você faria?"
27. "Se após você tiver caminhado um longo tempo"
28. "Você chegasse em Irá, seu ìdílé, e eles te preparassem:"
29. 1 ewúrẹ̀ (cabra)
30. 2 àgbébọ̀ (galinha)

---

7 "Reunião de Orixá, reunião de Ifá". Inserimos este verso para melhor adequação do texto, sem prejuízo do contexto.

31. 1 ìkòkò ègbo (1 pote de milho cozido)
32. Oya respondeu:
33. “Depois que comer até ficar satisfeita”
34. “Eu retornaria para minha casa”
35. Foi dito para Oya
36. Que ela não poderia acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar
37. Àpèjo Òrìsà, Àpèjo Ifá
38. Ifá colocou a seguinte questão:
39. Quem entre os Òrìsà pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar?
40. Òòsàálá disse que ele poderia.
41. Foi perguntado a ele:
42. “O que você faria?”
43. “Se após tiver caminhado por um longo tempo”
44. “Você chegasse em Ifón, seu ìdílé, e eles te preparassem:”
45. 1 ewuré (cabra)
46. 2 àgbébò (galinha)
47. Ìgba ìgbín (duzentos caracóis)
48. 2 eiyelé (pombo)
49. Ègbo (milho branco cozido)
50. Òòsàálá respondeu:
51. “Depois que comer até ficar satisfeito”
52. “Eu retornaria para minha casa”
53. Foi dito para Òòsàálá
54. Que ele não poderia acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar.
55. Àpejo Òrìsà, Àpejo Ifá
56. Ifá colocou a seguinte questão:
57. Quem entre os Òrìsà pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar?
58. Èsù disse que ele poderia.
59. Foi perguntado a ele:
60. “O que você faria?”

61. “Se após tiver caminhado por um longo tempo”
62. “Você chegasse em Kétu, seu ìdílé, e eles te preparassem:”
63. 1 obúko (cabrito)
64. 2 ákùko adìe (galo)
65. Epo pupa (azeite de dende)
66. Èsù respondeu:
67. “Depois que comer até ficar satisfeito”
68. “Eu retornaria para minha casa”
69. Foi dito para Èsù
70. Que ele não poderia acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar.
71. Àpèjo Òrìsà, Àpèjo Ifá
72. Ifá colocou a seguinte questão:
73. Quem entre os Òrìsà pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar?
74. Ògún disse que ele poderia.
75. Foi perguntado a ele:
76. “O que você faria?”
77. “Se após tiver caminhado por um longo tempo”
78. “Você chegasse em Ìré, seu ìdílé, e eles te preparassem:”
79. 1 ajá (cachorro)
80. 2 àkùkò (galo)
81. Èwà dín (feijão frito)
82. Otí-bàbà (cerveja de milho)
83. Epo pupa (azeite de dende)
84. Ògún respondeu:
85. “Depois que comer até ficar satisfeito”
86. “Eu retornaria para minha casa”
87. Foi dito para Ògún
88. Que ele não poderia acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar.
89. Àpèjo Òrìsà, Àpèjo Ifá
90. Ifá colocou a seguinte questão:

91. Quem entre os Òrìṣà pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar?
92. Òṣun disse que ela poderia.
93. Foi perguntado a ela:
94. "O que você faria?"
95. "Se após tiver caminhado por um longo tempo"
96. "Você chegasse em Ìjùmu, seu ìdílé, e eles te preparassem:"
97. 1 ewúre (cabra)
98. 2 àgbébò (galinha)
99. Èko (pudim de farinha de milho)
100. Yánrin (língua-de-vaca)
101. Sèkètẹ́ (cerveja de milho)
102. Oyin (mel)
103. Òṣun respondeu:
104. "Depois que comer até ficar satisfeita"
105. "Eu retornaria para minha casa"
106. Foi dito para Òṣun
107. Que ele não poderia acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar.
108. Àpèjo Òrìṣà, Àpèjo Ifá
109. Ifá colocou a seguinte questão:
110. Quem entre os Òrìṣà pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar?
111. Òrúnmìlà disse que ele poderia.
112. Foi perguntado a ele:
113. "O que você faria?"
114. "Se após tiver caminhado por um longo tempo"
115. "Você chegasse em Ìgètí, seu ìdílé, e eles te preparassem:"
116. 2 ewúre (cabra)
117. 2 àgbébò (galinha)
118. 2 eku (rato do mato)
119. 2 eja (peixe)
120. Okà (pudim de farinha de inhame)
121. Ata (pimenta)

122. Sèkètété (cerveja de milho)
123. Òrúnmìlà respondeu:
124. "Depois que comer até ficar satisfeito"
125. "Eu retornaria para minha casa"
126. Foi dito para Òrúnmìlà
127. Que ele não poderia acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar.
128. Todos ficaram confusos, eles se calaram.
129. Eles não puderam dizer uma só palavra
130. Porque eles não entenderam o assunto
131. Um a um, eles estavam dizendo:
132. "Òrúnmìlà mo jéwó òbùn"
133. "Wáá dáso ró mi"
134. "Òrúnmìlà, ìwo laráa 'wájú"
135. "Èmi lèrò èyìn"
136. "Se bí ìwo lò ó k'ómo lóràn bí ìyekan omo"
137. "Èmi lèrò èyìn"
138. "Òrúnmìlà, eu confesso minha ignorância"
139. "Por favor, cubra-me com sua sabedoria"
140. "Òrúnmìlà, você é o líder".
141. "Eu sou seu seguidor"
142. "Você é o instruído que ensina coisas sabedoria para seus filhos"
143. "Eu sou seu seguidor"
144. Àpejo Òrìsà, Àpejo Ifá
145. Ifá colocou a seguinte questão:
146. Quem entre os Òrìsà pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar?
147. Ifá disse: é Orí !
148. "Orí é o único que pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar".
149. Òrúnmìlà disse:
150. "Quando um sacerdote de Ifá morre"

151. “Dizem que seus instrumentos divinatórios devem ser jogados num buraco”
152. “Quando um omo-Sàngó morre”
153. “Dizem que suas ferramentas deveriam ser jogadas fora”
154. “Quando um omo-Òòsàálá morre”
155. “Dizem que seus instrumentos devem ser enterrados com ele”
156. “Mas, o Orí de Ènia nunca é separado dele”.
157. Eles tinham agora entendido a mensagem de Ifá
158. Eles estavam alegres, eles estavam cantando:
159. “Bí mo bá lówó lówó”
160. “Orí ni n ó rò fún”
161. “Oríì mi, ìwo ni”
162. “Bí mo bá bímo láyé”
163. “Orí ni ó rò fún”
164. “Oríì mi, ìwo ni”
165. “Ire gbogbo tí mo bá ni láyé”
166. “Orí ni ó rò fún”
167. “Oríì mi, ìwo ni”
168. “Orí pèlé”
169. “Atèté níran”
170. “Atètè gbe'ni k'òòsà”
171. “Kò s'óòsà tí í dá'ni í gbè”
172. “Léyìn Orí eni”
173. “Orí, pèlé”
174. “Orí àbíyè”
175. “Eni Orí bá gbeboo rè”
176. “K'ó yò sèsè”
177. “Se eu tenho dinheiro”
178. “É a Orí a quem eu devo louvar”
179. “Se eu tenho filhos na terra”
180. “É a Orí a quem eu devo louvar”
181. “Meu Orí, é você que eu louvo”
182. “Todas as coisas boas que eu tenho na vida”
183. “É a Orí quem eu devo louvar”

184. “Meu Orí, é você que eu louvo”
185. “É Orí aquele que eu sempre louvarei”
186. “Meu Orí, é você que eu louvo”
187. “Eu te saúdo”
188. “Você é aquele que não esquece Ènia”
189. “Que abençoa Ènia mais que qualquer outro Òrìṣà”
190. “Nenhum Òrìṣà abençoa um homem”
191. “Sem o consentimento de seu Orí”
192. “Orí, eu te saúdo”.
193. “A pessoa que fez ìbọrí”
194. “Aceito pelo seu Orí”
195. “Receberá muitas alegrias”
196. Àpèjọ Òrìṣà, Àpèjọ Ifá
197. Ifá colocou a seguinte questão:
198. Quem entre os Òrìṣà pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar?
199. Ifá disse: Orí!
200. Orí é o único que pode acompanhar Ènia numa longa viagem sem retornar.
201. Ifá diz assim.

OS ÒRÌṢÀ CULTUAM ORÍ

Um *ẹsẹ Ifá* do *odù Etaògùndà*, recitado pelo *Bàbálòrìṣà* Salako de Oyọ, coletado e publicado por Bascom (1993, pg. 451), mostra que o próprio *Òrìṣà* cultua *Orí*.

Resumo

"*Yemọja* consultou *Ifá* porque não tinha filhos. Foi dito a ela que ela deveria fazer uma oferenda para seu *Orí*. Ela seguiu a receita de *Ifá*, e ofereceu tudo para seu *Orí*. Depois que ela fiz isso, ela passou a gerar muitos filhos, inclusive, Dàda, Ṣàngó e Egúngún."

Etaògùndà[8]

Yemoja faz ebo a Orí para ter filhos [9]

1. Quando sacrificamos ìgbín (caracol)
2. Nós não encontramos épón (vermelhão)
3. Ode ògòngò precisa ter sempre omi
4. Jogo para Yemoja Omígbadé Àdùfé
5. Filha de Aje'gòngò
6. Yemoja disse:
7. "O que posso fazer para ter muitos filhos?"
8. Eles disseram que ela deveria fazer uma oferenda
9. O que ela deveria oferecer?
10. 26.000 búzios
11. 1 aso funfun (pano branco)
12. Omi tútù [10] (água fria)
13. 16 Ìgbín (caracóis)
14. 16 Òngòngò (larvas de palmeira)
15. Eles disseram que ela deveria oferecer tudo para seu Orí
16. Ela deveria que ela deveria pegar um pote de água fria
17. Colocar os dezesseis ògòngò e os dezesseis ìgbín, dentro
18. E beber dessa água todos os dias
19. Yemoja ouviu, ela fez o sacrifício.
20. Depois que ela fez as oferendas
21. Ela começou a ter filhos,
22. E seus filhos foram numerosos
23. Ela deu nascimento a Dàda
24. Ela deu nascimento a Sàngó
25. Ela deu nascimento a Egúngún
26. Ela estava louvando os awo
27. E os awo estavam louvando Òrìsà
28. Eles estavam cantando:

---

8 O terceiro signo do jogo de buzios.

9 A versão e adaptação do texto é nossa.

10 Advérbio quantitativo (CMS, 2001, pg. 155).

29. "A pà'gbín"
30. "Nwọn ò k'épón"
31. "Nós sacrificamos ìgbín (caracol)"
32. "Não encontramos épón (vermelhão)"
33. Jogo para Yemọja Omígbadé Àdùfé
34. Filha de Aje'gòngò
35. Òrìsà diz: ire omo!
36. Òrìsà diz assim.

OS BABALAÔS SÃO ORIENTADOS PARA CULTUAR *ORÍ*

O próximo *ese Ifá* pertencente ao *odù Òyèkú-Méjì* publicado por Abimbola (1976 b, p. 143), mostra os babalaôs sendo orientados por *Èsù* a cultuarem *Orí*, para conseguirem todas as coisas boas da vida.

Resumo

" Os sacerdotes de *Ifá* consultaram *Ifá* a respeito de suas próprias vidas, pois estavam passando necessidade de tudo. Mas tudo o que eles desejavam, *Ifá* não desejava.

Òrúnmìlà disse-lhes que eles fossem queixar com *Èsù*. Eles foram.

Èsù, disse-lhes que eles fossem queixar-se com *Orí*. Eles fizeram isso.

Depois que eles foram falar com *Orí*, a vida deles melhorou, e ele começaram a conquistar todas as coisas boas da vida."

Òyèkú-Méjì
Ifá diz que devemos pedir tudo ao nosso Orí

1. Olóòótó tí ḿbe láyé ò p'ógún
2. Sìkàsìkà ibè won ò mo níwòn egbèfà
3. Homens maus são a maioria
4. O dia da justiça não está longe
5. É por isto que alguém não se ofende

6. Ifá foi consultado sobre vários assuntos
7. Que os sacerdotes de Ifá desejavam,
8. Mas que não era desejo de Ifá.
9. Eles não tinham dinheiro,
10. Eles não tinham mulheres,
11. Eles não tinham filhos.
12. Eles queixaram-se com Òrúnmìlà
13. Eles disseram que estavam procurando estas coisas
14. Òrúnmìlà disse-lhes que fizessem seus pedidos a Èsù
15. Eles foram e queixaram-se com Èsù
16. Èsù disse-lhes que todas as coisas que eles desejavam
17. Não eram as coisas que Ifá desejava
18. Èsù disse-lhes:
19. "Vocês, sacerdotes de Ifá"
20. "Vão queixar-se com seu Orí"
21. Eles ouviram,
22. Eles foram queixar-se com Orí
23. Quando os babaláwo fizeram assim
24. A vida deles veio a ser boa
25. Eles começaram a dançar
26. Eles estavam alegres
27. Eles estavam louvando os sacerdotes de Ifá
28. Eles estavam cantando:
29. "Orí mi, òlùgbàlà mi"
30. "Àpo'ore, òlùgbàlà mi"
31. "Meu Orí, meu salvador"
32. "Àpo'ore, minha salvação"
33. Eles disseram que Ifá tinha falado a verdade
34. Olóòótó tí mbe láyé ò p'ógún
35. Sìkàsìkà ibè won ò mo níwòn egbèfà
36. O dia da justiça não está longe
37. É por isto que alguém não se ofende
38. Ifá foi consultado sobre vários assuntos
39. Que os babaláwo desejavam

40. Mas que não era desejo de Ifá
41. O meu Orí é aquele a quem eu devo pedir
42. E são as orientações do meu Orí que devo seguir
43. Para conseguir todas as coisas boas na vida
44. Ifá diz assim.

ORÍ VENCE OS ÒRÌSÀ

O poema a seguir, também narrado por Salako e publicado por Bascom (1993, p. 141) mostra-nos como *Orí* lutou e venceu os *Òrìsà*.

Resumo:

"Os *Òrìsà* estavam indo para uma reunião na casa de *Olofin*, e *Orí* também estava com eles. No meio da caminho, uma mulher que trazia dois *obí* na mão, passou por eles e não os cumprimentou. *Sàngó* pediu-lhe satisfação, mas não conformado, tomou-lhe os *obì* [11], comeu um, e pegou o outro para levar a *Olofin*. Quando lá chegaram, todos *Òrìsà* saudaram *Olofin* e deram-lhe presentes. *Sàngó* ofereceu-lhe o *obì* que havia tomado da mulher. *Orí* então perguntou quem havia tomado *obì* da mulher no caminho, e *Sàngó* respondeu que foi ele. *Orí* disse a *Sàngó* que ele era um estúpido, no que *Sàngó* retrucou. Eles começaram a lutar. *Orí* levantou *Sàngó* e o lançou para *Koso*. Os outros *Òrìsà* vieram ajudar *Sàngó*, mas *Orí* levantou cada um deles e os lançou para suas cidades. Assim *Orí* venceu a todos. Três anos depois, os *Òrìsà* reuniram-se novamente e disseram que a questão com *Orí* não estava resolvida. Eles iriam lutar de novo, e foram para a casa de *Orí*. Mas *Orí* tinha consultado *Ifá* antes e foi dito para ele que tivesse muita comida e bebida na sua casa. Eles fez isso. Quando os *Òrìsà* chegaram, eles o chamaram para lutar, mas *Orí* perguntou a cada um deles, se eles estavam bem nas cidades que ele, *Orí*, os havia lançado. Eles responderam que sim, eram cultados e tinham todas as coisas boas da vida. Então *Orí* disse que se não fosse por ele, eles não teriam nada disso. *Orí* mandou-os entrar e serviu-lhes muita comida e bebida. Todos comeram, cantaram e dançaram. Assim *Orí* superou a todos *Òrìsà*."

11 Noz de Cola. *Cola Acuminata*.

Ejiogbè [12]

Orí vence os Òrìṣà

1. Oluwárá Okun [13]
2. Abori le kókó bi serín
3. "Aquele que tem a cabeça dura como ferro"
4. Eku Osanyin wo orun ma la
5. "As sementes de Osanyin,[14] o sol bate mas não as racha"
6. Alawo nwon ni bimo tipatile
7. "Uma mulher briguenta dá à luz com dificuldade"
8. Jogo para Orímojajuwon [15]
9. Filho de Magala, [16] que usa ade'wo [17]
10. Quando os Òrìṣà queriam lutar com ele, para domina-lo.
11. Foi dito para Orí que ele deveria ter sempre em casa,
12. Muitos tipos de comida,
13. E muitos tipos de bebida,
14. Orí ouviu, ele fez assim.
15. Sim! Ali estava Orí
16. Ali também estava Ajé [18]
17. Ajé não tinha marido para conversar, o que ela deveria fazer?
18. Eles disseram que ela deveria pegar dois obì
19. E ir falar com Orí
20. Quando Ajé pegou os dois obì e estava no caminho
21. Ela encontrou os dezesseis Òrìṣà
22. Ela passou entre eles sem os saudar
23. Sàngó disse:
24. "Você mulher, que está passando, por que não nos saudou?"

---

12 O mesmo que *Ogbè Méjì*, o primeiro signo divinatório de *Ifá*.

13 Nome de um sacerdote de *Ifá*.

14 Deus dos remédios de ervas (fitoterapia), que conhece os poderes das ervas.

15 "*Orí* é a melhor defesa"

16 Sem identificação.

17 Coroa de búzios.

18 Deusa do dinheiro.

25. Ela disse:
26. "Eu? Quando? Eu não os vi."
27. Sàngó levantou-se, e tomou os obì das mãos de Ajé
28. Ele pegou um obì e comeu-o inteiro,
29. E outro ele guardou para levar a Olofin.
30. Eles foram.
31. Quando Orí estava sentado com Olofin
32. Ele (Sàngó) veio e deu-Lhe o obì
33. Olofin agradeceu-o.
34. Orí disse:
35. "Quem tomou obì de Ajé?"
36. Sàngó disse: "Fui eu".
37. Orí disse:
38. "Isto mostra justamente como você é estúpido por toma-lo"
39. Sàngó disse: "Eu? Lakio? [19]
40. Ele disse:
41. "Orí, o que você pode fazer?"
42. Eles começaram a lutar,
43. Orí pegou Sàngó e lançou-o para Koso
44. Òrìsà Oko disse: "Ha! meu amigo."
45. Orí o pegou e lançou-o para Irawo
46. Ifá disse: "Ha! Meu irmão caçula."
47. Orí o pegou e lançou-o para Ado
48. Ele pegou Oya e lançou-a para Ira
49. E lançou Egúngún para Oje
50. Sànpànná disse: "Ha! Quem é você para me lançar."
51. Ele pegou Sànpànná e lançou-o para Egùn
52. Ele pegou Elégbára e lançou-o para Iworo
53. Ha! Ele lançou Obalufon para Ẽrĩn
54. O que estava acontecendo?
55. O que eles poderiam fazer?
56. Eles foram embora.

---

19 Sem tradução.

57. Òrìṣà Oko em Irawo disse que eles deveriam fazer assim.
58. No terceiro ano, eles reuniram-se novamente,
59. Eles disseram:
60. "Orí, nossa luta de outro dia, nós lutaremos novamente"
61. "Para ver como Orí poderá lançar-nos todos juntos"
62. Eles vieram para a casa de Orí
63. E Orí estava ali
64. Quando os Òrìṣà chegaram
65. Eles disseram:
66. "Orí o! O ku o!
67. "Orí! Saudações"
68. Orí respondeu: "Ho!"
69. Eles disseram: "Venha"
70. "A luta de outro dia está de volta"
71. Orí veio para fora,
72. Ele disse: "Ha!"
73. Ele disse: "Você Òrúnmìlà, você está aí?"
74. Ele respondeu: "Eu estou aqui".
75. Ele disse: "Eu pensei que você fosse chamado: Akere fi ọgbọn ṣena lo nje " [20]
76. Ele disse: "Você está aprendendo a ser tolo"
77. Ele disse: "Você está não está aprendendo sabedoria"
78. Ele disse: "Quando eu lancei você para Ado"
79. Ele disse: "O que é que você tinha?"
80. Ele disse: "Você é aquele que eles estão cultuando em Ado, hoje"
81. Ele disse: "Ṣàngó, o que é que você tinha?"
82. Ele disse: "Você é aquele que eles estão cultuando em Koso, hoje"
83. Ele disse: "Òrìṣà Oko, quem era você?"
84. Ele disse: "Você é aquele que eles estão cultuando em Irawo, hoje"

---

20 "O pequeno que vive com sabedoria."

85. Ele disse: "Você Sàpànná, o que é que você tinha?"
86. Ele disse: "Você é aquele que eles estão cultuando em Egùn, hoje"
87. Ele disse: "Você Elégbára, o que você tinha?"
88. Ele disse: "Você é aquele que eles estão cultando em Iworo, hoje"
89. Ele disse: "Você, Oro, quem é que eles estão cultuando em Olufon, hoje?
90. Ele respondeu: "Sou eu"
91. Ele disse: "O que vocês eram antes?"
92. Ele disse: "Você Egúngún, o que você tinha antes de chegar em Ojé?"
93. Ele disse: "Você ouviu isto Obalufon?"
94. Ele respondeu: " Eu sou aquele que eles estão cultuando em Ẽrĩn"
95. Ele disse: "Então, qual é o assunto?"
96. Eles disseram entre eles:
97. "É verdade, os lugares para onde ele nos lançou, foram bons para nós"
98. "Vamos esperar para ver o que ele fará"
99. Eles entraram na casa de Orí
100. Orí deu comida para eles,
101. Orí deu bebida para eles.
102. Quando eles terminaram de comer e beber,
103. Eles começaram a dançar, eles estavam alegres,
104. Orí estava louvando awo [21]
105. E awo estava louvando Òrìsà
106. Awo tinha falado a verdade.
107. Oluwárá Okun
108. Abori le kókó bi serín
109. "Aquele que tem a cabeça dura como ferro"
110. Eku Osanyin wo orun ma la

21 O sacerdote de *Ifá*.

111. “As sementes de Osanyin, o sol bate mas não as racha”
112. Alawo nwon ni bimo tipatile
113. “Uma mulher briguenta dá à luz com dificuldade”
114. Jogo para Orimojajuwon
115. Filho de Magala, que usa ade’wo
116. Orí estava cantando:
117. “Orímojajuwon, Orímojajuwon”
118. “Eni Orí da ko la fara we o”
119. “Orímojajuwon, Orímojajuwon”
120. “Eni Orí da ko la fara we o”
121. “Orí é a melhor defesa, Orí é a melhor defesa”
122. “Aquele cujo Orí é bom, nada é melhor”
123. “Orí é a melhor defesa, Orí é a melhor defesa”
124. “Aquele cujo Orí é bom, nada é melhor”
125. Foi assim que Orí superou todos os Òrìsà
126. Òrìsà diz que ire [22] é o que ele está vendo
127. Assim Òrìsà falou.
128. Onde nós vemos Eji Ogbè
129. A pessoa deve fazer um ìborí [23]
130. Assim Òrìsa tem falado.

22 Todas as coisas boas.

23 Oferenda ao *Orí*.

Bori tradicional de Pierre Verger. [24]

Vamos apresentar um artigo de Pierre Verger, *Bori, première cèrèmonie d'initiation au culte des orisa nago à Bahia au Brésil* "**Bori, primeira cerimonia de iniciação ao culto aos *Òrìs̲à Nágò* na Bahia, Brasil** ", que mostra um rito de bori "tradicional", ainda que possamos entender por "tradicional" o rito aqui adaptado de acordo com a nossa realidade, e que possui algumas variantes, conforme a região do país.

Verger informa a data do rito como sendo 1951, mas não informa quem é o sacerdote oficiante, nem o templo religioso, embora deixe claro ter o rito ocorrido na Bahia.

O artigo é dividido em três partes:

1ª parte, o borí propriamente dito; 2ª parte, a lavagem de contas; 3ª parte, sacrifício aos *orìs̲à*. Publicaremos apenas a primeira parte, pois é a que está relacionada ao propósito deste trabalho.

A primeira publicação ocorreu em 1951, na *Revista do Museu Paulista*, NS, São Paulo, 9:269-91, 1955, em françês.

A segunda publicação também em francês, foi no livro *Notes sur le Culte des Orisa et Vodun a Bahia* ... Memoires do l'Institut Français d'Afrique Noire, nº. 51, Dakar, 1957, pp. 80-95.

A terceira publicação, desta vez, na coletânea *Olóòrìs̲à, Escritos sobre a Religião dos Orixás*, organizada por Carlos Eugênio Marcondes de Moura, pela editora Ágora, São Paulo, com tradução também de Carlos Eugênio … Esta última será a publicação que transcreveremos.

Este texto de Verger não tem a pretensão de ser a descrição completa do rito, ou ser a última palavra do assunto. Segue agora o texto de Verger:

"Eis uma breve descrição de uma primeira cerimônia de iniciação ao culto dos *Òrìs̲à* da nação nagô Ketu, realizada na Bahia, Brasil, em fevereiro de 1951. Consiste no borí e oferendas à cabeça.

O noviço permaneceu duas semanas no terreiro (templo dos *òrìs̲à).* Ele aí chegou oito dias antes da cerimônia, preparando-se, longe das agitações e das preocupações do cotidiano, para tornar-se um novo ser, pois vai nascer para a vida da seita religiosa. O

24 O título sugestivo é nosso.

ato principal desenrolou-se numa quarta-feira, dia dedicado a *Sàngó*, divindade do trovão.

Preeliminares

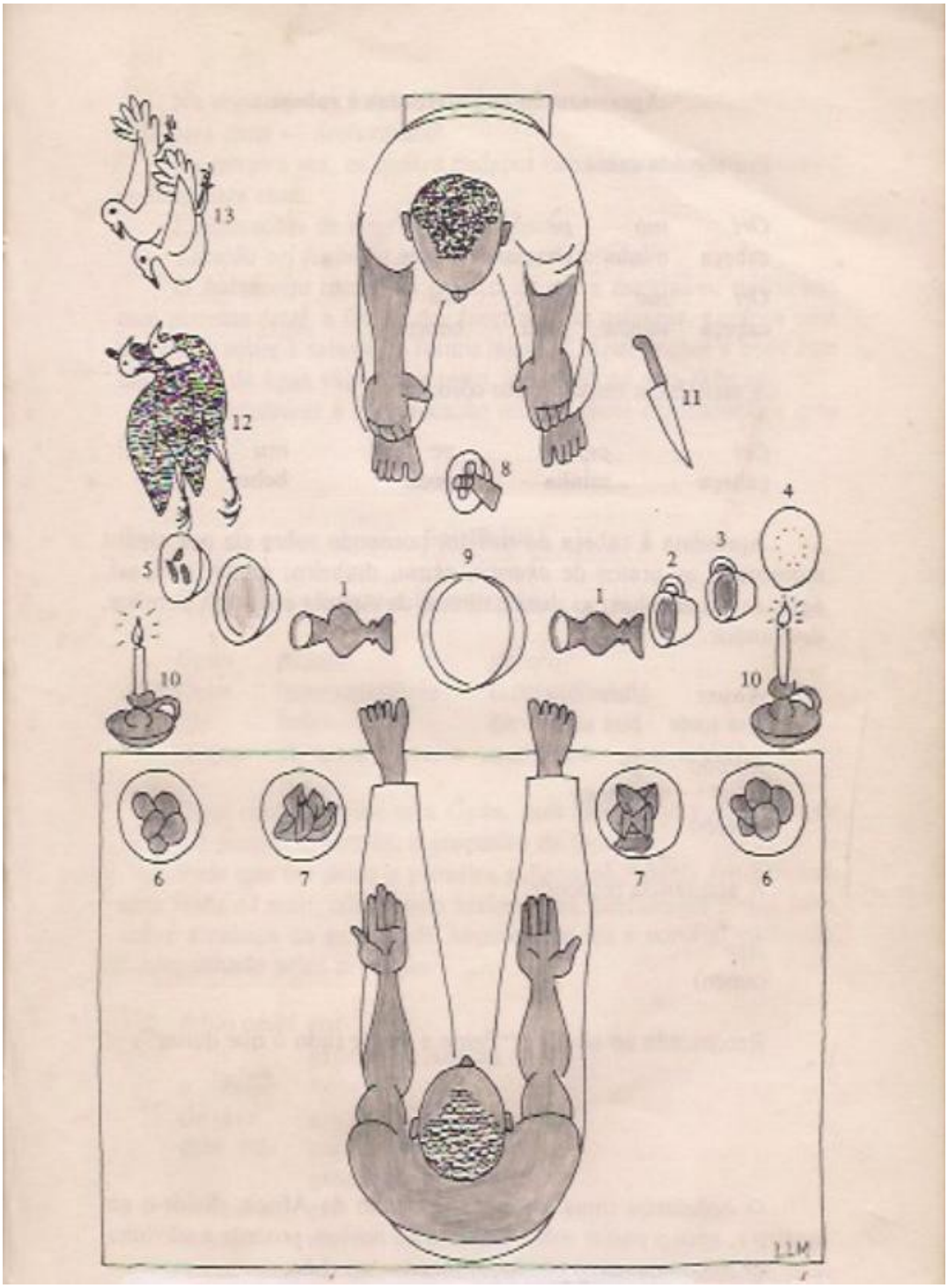
Na véspera, na terça-feira, por volta das sete horas, após tomar um banho frio, o futuro iniciado vai para o aposento vizinho ao peji ou *ilé òrìsà* (local onde se encontra os altares dos *òrìsà*).

Está vestido de branco, e senta-se diante da parede divisória do *peji,* isolado do solo unicamente através de um lençol branco estendido sobre a esteira. Não tem nada sobre a cabeça, apresenta-se descalço, com as pernas esticadas e as mãos espalmadas, colocadas sobre o joelho.

Um tecido branco está pregado na parede, atrás dele, e seus ombros estão cobertos por um véu branco.

O babalòrìsà senta-se diante dele em um banquinho. Sobre a esteira e em volta dele acham-se dispostos recipientes que contém:

1. omi (água)
2. epo (azeite de dende)
3. oyin (mel)
4. iyò (sal)
5. obì (noz de cola)
6. àkaràje
7. akassá
8. owó (dinheiro)
9. um igbá'san tóbi (uma cuia vazia e grande)
10. àbélá (velas)
11. obe (faca)
12. duas galinhas de angola
13. dois pombos



Olóòrisà, escritos sobre a religião dos orixás, p. 37, Carlos Eugênio Marcondes de Moura (Org.) São Paulo, Editora Ágora, 1981. (o contraste é nosso)

Ao chamado, levanta-se e torna a sentar por três vezes seguidas. Sua cabeça é envolta com com uma faixa de tecido branco *(òjá)*, atando-o como um turbante, para em seguida, retirá-lo, muito cuidadosamente, para que não se desmanche, colocando-o sobre a esteira, entre a pernas do neófito.

O *babalòrìṣà* invoca:

Àgò Irúnmólè
Àgò Igbamólè
Àgò mojúbà
Àgò mojúbà òrun
Àgò mojúbà ilè
Àgò mojúbà ewé
Àgò mojúbà omi
Àgò mojúbà bàbá
Àgò mojúbà iya
Àgò mojúbà elédàá mi

Apresentação das oferendas à cabeça

Em seguida, canta:

Orí mo pè je
Orí mo pè mu

Todos respondem em côro:

Orí pé je o pé mú

Apresenta então à cabeça do noviço, pousando sobre ela por alguns momentos, os pratos de *akarajé, akassa,* dinheiro, azeite,

mel, sal, água das quartinhas, as duas galinhas de Angola, e os dois pombos, cantando:

Awure fu wú're kolobo se
Awa júbà se kolobo

Recomenda então ao noviço: "*pense e deseje tudo que quiser*".

Consulta ao oráculo

O *babalòrìsà* toma um *obì* importado da África, divide-o em quatro e, após passar sobre a cabeça do noviço, procede à adivinhação por meio de quatro pedaços jogados no chão.

Na primeira vez, dois pedaços caíram com a parte concava voltados para cima: – favorável.

Na segunda vez, três pedaços caíram com a parte côncava voltada para cima: – desfavorável.

Na terceira vez, os quatro pedações caíram com a parte côncava voltadas para cima: - Totalmente favorável -

Alàáfia: exclamações de alegria da assistência.

Ligação do *Orí* com *Igbá-Orí*

O *babalòrìsà* toma um pedaço de *obì* e mastiga-o, misturando com pimenta *(ata),* a fim de dar força às suas palavras, e coloca uma parte dele sobre a cabeça do futuro iniciado. Após encher a boca com um pouco de água, vaporiza, soprando sobre na cuia *igbá-Orí* (cuia da cabeça). Estabeleceu-se assim a comunicação mística entre o *Orí* (cabeça) e o *Igbá-Orí*.

Sacrifícios

O *babalòrìṣà* segura a faca e canta:

Ògún ṣ'oro ṣ'oró
Ẹjẹ balẹ ká ara rò

Esta cantiga refere-se à *Ògún*, pois este òrìṣà é o senhor do ferro, e é preciso invocá-lo, a propósito da faca.

Pede que lhe deem a primeira galinha de angola *(ẹtù)*, coloca uma folha na mão, coloca nela azeite e mel, e juntamente com a faca, cobre a cabeça da galinha de Angola, cortando-a, cantando, acompanhando pelos presentes:

Bí bi o bíbi ẹtù
O kẹ́iyẹ kẹ́iyẹ
Bí bi bíbi ẹtù
Orí o bíbi ẹtù

Faz o sangue correr na cuia *(igbá-Orí)*, apresenta o pescoço da galinha decapitada ao futuro iniciado e manda que ele lamba três vezes o sangue com a ponta da língua. Em seguida o marca com o sangue, apertando o pescoço da ave em sua cabeça, testa, têmporas, nuca, interior das mãos esquerda e direita, o dedo grande do pé direito, e faz novamente o sangue correr na cuia.

No caso presente, o sangue é colocado apenas no dedão do pé direito, que simboliza o pai morto, e não no dedão do pé esquerdo, pois a mãe do noviço ainda vive. Se ambos os pais ainda vivessem, seus pés não receberiam sangue; caso contrário, ambos os pés receberiam as marcas.

Durante a operação, o *babalòrìṣà* canta, acompanhando pela assistência:

Ẹjẹ yi gbalare Orí mpa o

A segunda galinha d'angola é sacrificada, obedecendo ao mesmo rito.

Os dois pombos são também sacrificados, mas suas cabeças, ao invés de serem cortadas, são presas entre o dedo maior do pé e os demais, sendo assim arrancadas.

O *babalòrìṣà* canta:

Bí bi o bíbi ẹiyẹlé
O kẹ́iyẹ kẹ́iyẹ
Bí bi bíbi ẹiyẹlé
Orí o bíbi ẹiyẹlé

O *babalòrìṣà* pegas as quatro cabeças que estavam junto aos corpos dos animais sacrificados, e coloca-as no *igbá-Orí*, cantando:

Orí ãbò di ọ gẹgẹ má ni o

O *babalòrìṣà* corta em seguida as patas das aves e coloca-as no *igbá-Orí*, cantando:

Ẹsẹ̀ ẹtù kọ̀ o má tẹ u
Ẹsẹ̀ ẹiyẹlé kọ̀ o má tẹ u

Em seguida, canta para o azeite de dendê *(epo)*:

Epo di èrọ ni ojú ọlójà

Canta para o sal *(iyọ̀)*:

Ki ko ro má ra iyọ̀
O dun man man ma ra iyọ̀

Canta para o mel *(oyin):*

O dùn ba t(i) olá iba t(i) olà

E misturando o azeite, o sal e o mel em uma cuia, canta:

Iyò oyin epo ro
O dùn ba t(i) olà t(i) owó

Deposita esta mistura na cuia *Igbá-Orí*, e sobre os diversos pontos da cabeça *(Orí)* e do corpo *(ara)*, já marcandos com sangue, colocando em seguida as penas maiores das aves em torno (mas dentro) da cuia, à guisa de coroa, canta:

Igbá gbogbo bò ìyé eiye

Coloca as penas menores sobre os diversos pontos marcados com sangue, azeite e mel, reservando as mais brancas para a cabeça, e em seguida, formula os seguintes votos:

Kò o máà kú
Kò o máà àrún
Kò o máà se ijá
Kò o máà se òfò
Bárìn dé dé wa

Coloca algumas penas pequenas sobre o *Igbá-Orí*, cobre a cabeça do futuro iniciado com um pano em forma de turbante, e cobre também a cabeça e o corpo com um outro véu, deixando de fora apenas um rosto imóvel, no qual avultam os olhos muito abertos. O *Babalòrìsà* canta:

Orí ẹbọ
Olórò mbo
Bá awa ati mi
Orí awa ãsìkí
Orí awa di àgba
Emi pe Orí

Recomenda:
"Não pense nada de mal, pense somente no bem".

Faz com que ele beba água dos dois recipientes, e coloca-os perto do *Igbá –Orí*, cobrindo-os com um pano branco.

Retira-se, seguido da assistência, e o futuro iniciado permanece sozinho no aposento, vigiado por uma ì*yawó*.

O corpo dos animais sacrificados são levados para a cozinha e preparados, com exceção da cabeça, dos pés e dos miúdos, os quais, por se tratar de oferendas à cabeça, não são cozidos, mas servirão, uma vez secos e triturados, para fazer *iṣé* (trabalhos).

Alimentação

Por volta das 23:00 horas, os véus que cobrem o futuro iniciado são removidos. Todos os alimentos cozidos, bem como os pratos de *àkarà* e de *akasa*, que são apresentados à cabeça pelo *babalòrìṣà*, que diz:

Orí mi ire o!

Coloca parte do *akasa* na cuia *igba Orí*, e passa à distribuição da comida. Põe de lado o *àṣe* (miúdos): pescoço, ponta das asas, coração, fígado, moela e carne de peito, faz com ele bolinhas colocadas na cuia *Igbá-orí* e, em parte, sobre a cabeça do futuro iniciado, cantando:

Orí jẹ́ loni
Orí jẹ́ loni

Dá de comer ao futuro iniciado e ele mesmo come. A assistência canta:

Orí a pè're
Ori jẹ loni
Orí adá ìyè

A assistência também come. É uma refeição comunitária com a "cabeça". Caso alguém recusasse a comida, a "cabeça" ficaria ofendida.

O *babalòrìṣà* bebe água, fala das crianças que vão nascer hoje, faz o futuro iniciado beber água dos dois recipientes, desejando:

Omi tútù
Kò o máà kú
Kò o máà àrún
Kò o máà ṣe ijá
Kò o máà ṣe òfò
Bárìn dé dé wa

Todos os ossos são reunidos em torno do *Igbá-Orí*.

Nascimento do noviço para a seita

O *babalòrìṣà* canta:

Orí áà pè ire
Orí èmí èé mi
Orí gbogbo l'òrun o
Orí ẹ jẹ ẹ jẹ́

Orí wú wù wú wù

Assim concluímos o rito do borí, conforme registrado por Pierre Verger em 1952.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas áreas mais distantes, nos extremos do Brasil, temos a perca de um conceito importante, que é o conceito de *Orí* como *Òrìs̩à* individual, independente do conceito de *Òrìs̩à* coletivo. A perca da individualidade do *Orí* e de seu culto desatrelado do *Òrìs̩à*, refletiram diretamente no rito do borí.

Em algumas regiões do Brasil, geralmente mais afastadas dos grandes centros afro-religiosos, ao invés de praticar uma liturgia de culto e oferenda ao *Orí* tal qual os iorubás, fazem do *ìbo̩rí* uma pré-iniciação de *Òrìs̩à*, com cânticos e representações rituais relativas ao *Òrìs̩à*, e não ao *Orí*. Sabemos que os vários segmentos das religiões afro-brasileiras foram formados, adaptados e resgatados no Brasil a partir das matrizes das religiões tradicionais africanas, e que isso gerou diferenças regionais.

Mas, algumas dessas “adaptações e resgates” conflitam diretamente com os conceitos originais da Religião Tradicional Iorubá, numa via de duas mãos entre a adaptação e a reinvenção.

No estudo das religiões afro-brasileiras não podemos desconsiderar a influência dos escritos acadêmicos, “num campo de estudo que se encontra cada vez mais sufocado pelo academicismo problemático” (Niyi Afolabi).[25].

Quando estes escritos, e por consequência a readaptação do rito, vão de encontro à matriz africana, não há nenhuma crítica, pois trata-se de um resgate verdadeiro, um retorno às origens.

A crítica se faz é quando modificam o rito distanciando-se da origem, ou mesmo, contrapondo-se a ela, apenas para satisfazer a vaidade intelectual do escritor. Essa transcrição e produção de textos sobre africanidade, é assim observada por Brumana (2007):

25 Niyi Afolabi, Universidade do Texas, USA. Prefácio para o livro *Dos Yorùbás ao Candomblé Kétu*, Aulo Barretti Filho (Org.), Edusp, São Paulo, 2010. http://dosyorubaaocandombleketu.blogspot.com/

"A transcrição de textos orais de diferentes culturas africanas foi, desde o começo, um problema a que os estudiosos de diferentes nacionalidades e provenientes de diversas tradições disciplinares deram soluções diferentes: há textos do século XIX nos quais narrações em *wolof* e *peul* estão registradas em alfabeto árabe. **A pseudo-africanização** linguística está empregada com o objetivo de tornar líquido e certo, o que **não é mais que seu particular recorte de objeto** – a identificação transatlântica – sem levar em conta o paradoxo que assinalei." [o negrito é nosso]

Se por um lado, alguns segmentos regionalizados perderam o conceito do rito do borí ao realizá-lo como uma pré-iniciação de *òrìs̩à*, por outro lado, a reafricanização, ainda que não tenha um padrão, mas protagonizada pelos sacerdotes intelectuais, ao tentar resgatar o assentamento do *Igbá-Orí*, incluiu objetos ritualísticos estranhos ao rito do borí tradicional iorubá e afro-brasileiro, entre eles, uma pedra *(ota)*.

Segundo o Awo Aikulola, consultado por nós sobre o assunto, os iorubás não utilizam colocar pedra *(ota)* no *Ilé-Orí*, em nenhum tipo de rito, sob nenhum pretexto.[26]

Convém lembrar que o candomblé tradicional não realiza o assento de *igba-Orí*, como pudemos ver no texto de Verger, de maneira que o elemento pedra *(o̩ta)* não está presente no rito do borí registrado por Verger, conforme transcrevemos.

Embora o candomblé tradicional não faça uso do assentamento de *Orí*, o Batuque do R.S. o conservou sob o nome popular de "borido" ou ainda "cremeira", com rito próprio e diferenciado do que foi aqui descrito.

No conceito ioruba o significado do *Ilé-Orí* vai muito além do que simplesmente "cabeça", pois aglutina em uma única palavra diversos conceitos relativos à espiritualidade, origem, destino e imortalidade e individualidade.

O estudo de *Orí* está obrigatoriamente atrelado ao estudo da Noção de Pessoa, isto é, aquilo que o ser humano acredita ser [27], a qual está implícita no rito do borí. Nele *(Orí)* está o nosso destino e nossa ancestralidade. Os textos míticos mostram *Orí* como superior até mesmo aos *Òrìs̩à*, pois é cultuado também por eles.

---

26 A existência ou não da pedra *(o̩ta)* dentro do *igbá-Orí*, independente do conceito com que é utilizada, já foi objeto de muita discussão na internet, o que nos motivou a fazer esta consulta ao awo Aikulo̩la, aqui registrada: http://iledeobokum.blogspot.com/2011/06/erick-wolff8-sao-paulo-07062011-outro.html

27 Este tema foi extensivamente estudado na "Revista Olorun" durante o ano de 2011: http://www.olorun.com.br.

Na religião tradicional iorubá, nenhum *Òrìṣà* exerce poder sobre o *Ilé-Orí*, evidenciando assim não só a individualidade de *Orí* no campo das ideias, como também a independência do rito do borí, desatrelado do *òrìṣà*, no campo da liturgia.

Sem querer fazer teologia, mas já fazendo, enfatizamos que não há cantigas de *òrìṣà* no borí, e as religiões afro-brasileiras regionalizadas que ainda o façam, "nos pontos mais meridionais" citadas por Herskovits e Roger Bastide, realmente precisam rever seus ritos.

Simplesmente concluímos: "O rito do borí não é para Òrìṣà, é para *Orí*."

Bibliografia

ABIMBOLA, Wande – *Sixteen Greats Poemas of Ifa*, Lagos, Unesco, 1976.

_____. *Ifá, an exposition of literary corpus*. Ibadan, Oxford Univ. Press, 1976b.

AFOLABI, Niyi. In, Barretti Filho, Aulo – *Dos Yoruba* … prefácio.

ABRAHAM, R.C. - *Dictionary of Modern Yorùbá*, Hodder and Stoughton, London, 1962 [1946].

BARRETTI FILHO, Aulo (Org.) - *Dos Yorùbá ao Candomblé Kétu, origens, tradições e continuidade*, Edusp, São Paulo, 2010.

BASCOM, William – *Sixteen Cowries, yoruba divination from Africa to the New World*, Indiana, Indiana University Press, 1993.

BRUMANA, Fernando Giobelina. - "Reflexos Negros em Olhos Brancos: a academia na reafricanização dos candomblés", in, *Afro-Ásia*, 36, 2007, p. 153-197.

CMS – *A Dictionary of the Yorùbá Language*, Ibadan, University Press, 2001 [1950].

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de Moura (Org.) - *Olóòrìṣà, escritos sobre a religião dos orixás*, Ed. Ágora, São Paulo, 1981.

OMIDIRE, Felix Ayo – *Àkọ̀gbádùn*, Salvador, EDUFBA, CEAO, 2004.

SALAMI, Ayo Chief. - *Yorùbá Theology an Tradition: the man & the society*, NIID Limited Pub., Ojoagbi House, Oyọ, 2008.

View publication stats